

A AGRICULTURA NO EXTERIOR

(Resumo de notícias e opiniões colhidas em publicações pan-americanas e européas)

Posição do café na lavoura da Venezuela

A cafeicultura, na Venezuela, principia a dar evidentes sinais de recuperação, após a crise por que passou, durante cerca de 20 anos, em consequência de se manterem os preços de venda abaixo do custo de produção. Na atualidade, mais de 80% das fazendas produtoras de café pertencem a pequenos proprietários, que dêle se tiram a subsistência, complementando os rendimentos com o produto de outras explorações agrícolas e de pequenas criações, tais como a avicultura, a apicultura e a produção de leite. Vivem direta e indiretamente da cafeicultura mais de 20% da população da Venezuela, dado que por si só serve para medir-lhe a importância dentro do sistema econômico. Parte da economia dos Estados cafeeiros gira em torno do cultivo da rubiácea. Como notável contribuição do governo da Venezuela em favor do desenvolvimento da cafeicultura, deve mencionar-se que o fazendeiro de café não paga impostos municipais, estaduais e federais e nem de exportação. Nenhum imposto grava o café. Isso não obstante, o Governo manteve até 1949 - ao cessar o período de preços baixos - uma política de subsídios, auxílios à exportação e o dólar-café. O sistema "dólar-café" consistia em pagar aos exportadores, pelos dólares procedentes da venda de café, um tipo de cambio superior ao do mercado livre. Dessa maneira se obtém os mesmos resultados que se outorgar-se um subsídio.

O atual desenvolvimento do país manifesta-se sobretudo em obras públicas de grande envergadura, as quais, unidas ao fomento da indústria petrolífera, núcleo da economia venezuelana, exercem desfavorável influência na expansão da cafeicultura. Há, consequentemente, pouco estímulo para os capitais que se voltam para o cultivo do café, apesar dos preços favoráveis nos mercados internacionais.

Nos últimos anos, a produção de café ascendeu com regularidade; em 1951 atingiu a 669 845 sacas de 46 quilos cada uma, em confronto com 918 036 em 1952 e 1 255 843 em 1953. Foram exportadas 401 512 sacas em 1951, 649 703 em 1952 e 955 643 em 1953. Nesse triênio, o consumo interno, aproximado, subiu de 268 333 sacas em 1951 para 300 000 em 1953 ou seja, cerca de 1 400 000 quilos. De acordo com o censo cafeeiro de 1941, havia em produção 566 006 859 pés de café. Pelo censo de 1950 verificou-se que o rendimento médio por pé de café foi de 184 quilos por hectare, que se assegura melhorou na atualidade.

A área cafeeira tem uma extensão de 384 000 hectares e está situada em altitudes que variam entre 800 e 1 500 metros acima do nível do mar, com temperaturas que oscilam entre 10 e 24 graus centígrados. O regime pluvial não é uniforme. Na Venezuela há o período das chuvas, de abril a dezembro, e o da seca, de janeiro a abril.

O custo médio de produção por hectare, aproximadamente, é de 100,32 belivares ou 29,94 dólares.

Existem quatro tipos comerciais de café: "lavado" fino e corrente, "trillado" bom e inferior. O grão de café da Venezuela é amarelo-esverdeado, de tamanho grande, suave ou muito doce na xícara. A maioria do café é "lavado".

A fim de proporcionar crédito aos fazendeiros de café funciona o Banco Agrícola e Pecuário, dependente do Ministério da Agricultura e Criação, que oferece financiamentos à taxa de 5% ao ano e em condições assaz liberais. Aquela estabelecimento bancário fixou preços mínimos e serve indiretamente de regulador do comércio de café, quando as circunstâncias o requerem. O controle da exportação é exercido pelo Ministério da Agricultura e Criação, no tocante à garantia da qualidade. Precede-se, no momento, a vigoroso programa de reerguimento das plantações, com base na sele-

ção e na distribuição de variedades de maior rendimento e qualidade, bem como ao melhoramento dos métodos de cultivo.

Fonte:—"El Agricultor Venezolano", publicação do Ministério da Agricultura e Criação, Caracas, Venezuela, nº 175, fevereiro de 1955.

"Informador Cafeteiro", do Ministério da Agricultura e Criação, 20 de novembro de 1954.

Fábrica de café solúvel na República do Salvador

Teve início na cidade de San Salvador, República do Salvador (América Central) a construção de uma fábrica de café solúvel, com a capacidade anual aproximada de 40 000 sacas de 89 quilos de café verde cada uma. Espera-se que comece a operar em dezembro deste ano. A firma proprietária, Productos de Café S.A., dispõe de 50% das ações em poder de naturais daquele país e 50% em mãos de norte-americanos. O capital é de 1 milhão e 300 mil dólares, devendo a usina custar mais ou menos 750 000 dólares. Os interesses do Salvador são representados pela Companhia de Inversiones S.A. e os norte-americanos pela IREC (International Basic Economy Corporation, com 30%) e pela TENCO, Inc. Linden, Nova Jersey (com 20%). Nos Estados Unidos o produto será misturado pela Tenco, Inc. com outros cafés solúveis e vendido sob marcas norte-americanas. No Salvador, será vendido sob o nome de "Café Listo".

Declina a safra de algodão da Argentina

A safra de algodão de 1954/55 na Argentina, em processo de colheita de março a junho deste ano, deverá ser de 575.000 fardos (de 500 libras-peso, o que corresponde a 227 quilos cada um) ou seja, 4% a menos que a de 1953/54, a qual alcançou 600 000 fardos. Tempo desfavorável é a causa principal dessa redução. Devido à severa seca ocorrida em novembro e dezembro do ano passado, considerável montante da área semeada foi abandonada. Chuvas pesadas em janeiro e fevereiro causaram perdas adicionais. A exportação de algodão no período de agosto-julho de 1953/54 foi estimada em 225 000 fardos, o que representa uma diminuição de 17% em relação aos 271 000 fardos exportados em 1952/53. Os principais compradores de algodão argentino foram o Japão, a Grã-Bretanha, a Bélgica, a Holanda e o Canadá. Apreciável volume foi negociado por meio de ajustes comerciais bilaterais. O consumo interno da fibra, na Argentina, indica considerável acréscimo em agosto-julho de 1953/54, o qual subiu a 425 000 fardos em confronto com 353 000 fardos consumidos no ano anterior. O recorde, contudo, foi atingido em 1951/52 com 468 000 fardos. (A título de comparação: o consumo anual em São Paulo tem sido de cerca de 100 000 fardos). A Argentina, porém, importa entre 10 000/15 000 fardos de algodão de fibra longa, do Peru.

Fonte:—"Foreign Crops and Markets", Departamento de Agricultura dos E.U.A., Washington; 14 de março de 1955.

Limitada a área de plantação de arroz, nos E.U.A.

Em 28 de janeiro do ano em curso, os rizicultores dos Estados Unidos, num referendo então realizado, aprovaram a introdução de quotas de mercado para a safra de arroz de 1955. Os cultivadores que excederem suas próprias quotas estarão sujeitos a penalidades.

Até o ano de 1953/54, os excedentes de arroz não eram excessivos. Em 1953, entretanto, a colheita foi tão avultada que, sem embargo do recorde atingido pelo consumo interno e de um quase recorde de exportações, o "carry-over" alcançou 7 300 000 quintais (quintal de 50,8 kg) em 1º de agosto de 1954. Dessas enormes sobras a C.C.C. (Commodity Credit Corporation) financiou através de seus programas mais de 3 milhões de quintais. Já existem, contudo, indicações de que este ano haverá ainda mais volumoso "carry-over" proveniente da colheita de 1954, grande parte da qual será entregue à C.C.C. pelos lavradores.

Como resultado dessa situação, haverá novas reduções da área semeada para a safra de 1955. A diminuição - é de 24, 7% menos que a área cultivada de 1954 e 11% menos que a média de 1950/54.

Fonte: - "The Agricultural Situation", Departamento de Agricultura, Washington, E.U.A. Março de 1955.

Renda da avicultura nos E.U.A. em 1954

Em 1954, a renda bruta dos granjeiros, derivada da venda de ovos e galinhas, inclusive frangos gordos (commercial broilers), elevou-se nos Estados Unidos a 3 bilhões e 134 milhões de dólares, menos 17% que em 1953. Dêsse total, 64 % provieram de ovos, 24% de frangos gordos e 12% de galinhas, em confronto, respectivamente, com 86%, 21% e 13% em 1953. A receita em dinheiro produzida pelas vendas de ovos e galinhas no ano passado, atingiu 2 bilhões e 828 milhões de dólares ou 90% da renda bruta. O restante representa o valor dos produtos consumidos nas fazendas em que foram produzidos. A criação de galinhas em 1954 alcançou 525 milhões de aves, 1% mais que em 1953. Em compensação, as vendas do assim chamado "commercial broilers" (aves preparadas para o comércio) foram de 1 bilhão e 60 milhões de aves, 11% mais que em 1953.

A produção de ovos no ano findo foi de 65 bilhões e 375 milhões de ovos, 5% mais que em 1953. A maior parte dêsse acréscimo decorreu do aumento de 4% na média do número de poedeiras durante o ano. A taxa anual de postura em 1954 foi de 184 ovos, em cotejo com 183 em 1953. A renda bruta dos ovos chegou a 2 bilhões e 1 milhão de dólares, 19% menos que em 1953. O decréscimo de 23% no preço médio dos ovos compensou de sobra o aumento de 5% na produção.

Em 1º de janeiro dêste ano, havia nas fazendas 447 milhões de aves, 1% mais que há um ano. Dessa quantidade, 65% eram frangos, 29% eram galinhas e 6% de outros gêneros.

A perda por morte entre as poedeiras, em 1954, foi de cerca de 22%, comparada com 21% em 1953. Um por cento de perda corresponde a 4 milhões e 400 mil aves.

Fonte: - "Chickens and Eggs", 1953-1954, edição do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, Washington, abril de 1955.

Exporta a Dinamarca ovos para a Venezuela

Os ovos procedentes da Dinamarca encontraram mercado favorável na Venezuela. Durante o primeiro semestre de 1954 foram exportadas 1 846 000 dúzias, no valor de 816 mil e 700 dólares. O preço médio foi de 44 centavos de dólar por dúzia (corresponde a Cr\$ 38,00 em moeda nacional; o preço médio no atacado, em São Paulo, era em abril Cr\$ 23,00 a dúzia). No segundo semestre, as exportações baixaram para 18 700 dúzias. Acredita-se que a Dinamarca terá maior quantidade disponível para a exportação com destino à Venezuela durante o primeiro semestre de 1955, que no mesmo período do ano findo. Comparando-se o preço corrente no atacado, na Dinamarca, de 8 dólares e 80 centavos por caixa de ovos, com as cotações vigentes nos Estados Unidos, vê-se ser favorável a posição competitiva daquele país europeu no mercado venezuelano. É impossível estimar exatamente o número de caixas de ovos que podem ser exportados pela Dinamarca para a Venezuela no primeiro semestre dêste ano, mas, na base do desenvolvimento observado, essa exportação pode exceder entre 10% e 15% a do primeiro semestre de 1954.

Fonte: - "Foreign Crops and Markets", edição do Departamento de Agricultura dos E.U.A., Washington, nº 11, de 14 de março de 1955.

Marcha do consumo de café solúvel nos Estados Unidos

Levantamento procedido nos Estados Unidos, pelos principais jornais de 20 mercados, do Atlântico ao Pacífico, indica ter-se registrado outro substancial aumento no número de famílias que passaram a usar café solúvel. São as seguintes as porcentagens apuradas para 1955, figurando o ano de 1954 entre parênteses:

Portland, Maine	64,2%	(57,7%)	Phoenix	43,0%	(34,4%)
Newark, Nova Jersey	72,2%	n. a.	Seattle	39,0%	(34,4%)
Washington, D. Federal	66,3%	(59,3%)	Portland, Oregon	45,7%	(42,0%)
Columbus, Ohio	63,8%	(60,4%)	Long Beach	45,2%	(41,1%)
Cincinnati	60,0%	(53,7%)	Sacramento	42,2%	(37,3%)
Indianópolis	45,0%	(45,1%)	Fresno	41,3%	(31,9%)
Milwaukee	46,5%	(40,7%)	Modeste	42,1%	(34,3%)
Saint Paul	30,9%	(28,2%)	San José	51,0%	(43,2%)
Duluth /Superior	30,9%	(25,9%)	Honolulu, Havai	43,3%	(36,3%)
Omaha	41,2%	(39,2%)			

Fonte:- "Complete Coffee Coverage", de George Gordon Paton & Cia., Mc
va Iorque, E.U.A.

Menor o emprego rural nos E.U.A.-Salários mais altos

Cerca de 8,918 000 pessoas estavam ocupadas na agricultura, nos Estados Unidos, na semana de 20-26 de março deste ano. O número de trabalhadores aumentou de 819 000 devido ao início da temporada de primavera. O acréscimo de 13% é normal. Contudo, em confronto com a situação de um ano atrás, havia 5% menos de "family workers" e 5% menos de trabalhadores assalariados. Essa diminuição é parcialmente atribuída às condições de tempo. Algo do declínio registrado, porém, representa a continuação de uma tendência a longo prazo, descendente, observada entre os trabalhadores agrícolas.

No começo de abril do corrente ano, a média dos salários dos trabalhadores rurais era 2% mais alta que há um ano, no tocante ao país todo. Também subiram todos os tipos de salários. Em 1º de abril de 1954, o salário mensal, inclusive casa, era de 144 dólares, tendo subido para 145 dólares em 1º de abril de 1955. O salário diário, com casa, estabilizou-se em 4 dólares e 5 centavos no período em tela. O salário diário, sem casa nem comida, aumentou de 5 dólares para 5 dólares e 10 centavos. O salário por hora, sem casa nem comida, elevou-se igualmente de 84 centavos de dólar para 85.

Nos Estados Unidos, incluem-se entre os "family workers" os donos das fazendas que trabalham uma ou mais horas, e membros de suas famílias que trabalham 15 horas ou mais durante a semana, sem nenhuma remuneração.

Fonte:- "Farm Labor", edição do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, Washington, 11 de abril de 1955.

* * *